

**You are welcome to cite this article, but please reference it appropriately – for instance in the following form:**

**Araújo, Irta Sequeira Baris de. 2013. Educação ambiental em Timor-Leste contemporâneo. *Revista VERITAS*, vol 1, nº 2 (pp.103-117), Díli: PPGP-UNTL**

# EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM TIMOR-LESTE CONTEMPORÂNEO\*

Irta Sequeira Baris de Araújo\*

## Resumo

Este artigo apresenta a importância da educação ambiental em Timor-Leste contemporâneo através de uma abordagem filoso-educacional, ritualista, etnográfica e reflorestação. Com este tipo de abordagens, apresentamos as actividades necessárias que possam fazer modificação nos hábitos e atitudes de cidadãos (nomeadamente os alunos na sua escolaridade) quanto à percepção que eles têm da natureza. Pois, com a natureza que o ser humano constrói o senso de responsabilidade, de valores mais humanizados e permeia todo o processo educativo estabelecendo desde cedo relações saudáveis com o meio ambiente e entre as pessoas, formando cidadãos capazes de assumir novas atitudes na busca de soluções para os problemas sócio-ambientais.

**Palavras-chaves:** Educação ambiental, Tveduambiental, tecnologizar a natureza e o ambiente timorense.

## Rezumu/abstratu

Artigu ida ne'e apresenta konabá importância husi edukasaun ambiental iha Timor-Leste kontemporáneu liu husi nala'ok ida *filós-edukasionál* ritualista, etnográfika nó reflorestasaun. Hó tipu nala'ok ida ne'e, ami apresenta atividade hirak ne'ebé maka presiza, nó bele halo modifikasaun iha abitu nó hahalok sidadaun sira nian (liuliu alunu sira iha sira ninia eskolaridade) haree ba sira ninia hanoin konabá natureza. Hó natureza maka emar moris harii mahnoin responsabilidade, prinsipiu umanizadu nó hirak ne'ebé maka sai matadalan ba prosesu edukasaun sira hotu, hamosu kedas hó nune'e relasaun saudável hó meu ambiente nó emar sira, froma hó nune'e sidadaun hirak ne'ebé bele asumi hahalok foun hodi hafoti solusaun ba problema sósiu-ambientál sira.

**Liafuan-Xavé:** edukasaun ambiental, tveduambiental, teknolojizar natureza nó ambiente timor-oan.

---

\* Uma parte deste texto (nomeadamente o ponto de 3.1 e 3.2) foi buscada no meu trabalho de Pós-graduação em Educação Ambiental apresentado na UNTL, em 2009. Agradeço ao Professor Vicente Paulino pelas sugestões e pelos comentários.

\* Mestre em Educação e Movimentos Sociais, pela Universidade Federal de Santa Catarina. Pós-Graduada em Educação Ambiente, pela Universidade Nacional Timor Lorosa'e. Professora de Língua Portuguesa I, no Departamento de Ensino da Língua Portuguesa da UNTL.

## **Abstract**

This paper presents the importance of environmental education in Timor-Leste contemporary through a philoso-educational, ritualistic, and reforestation ethnographic approach. With this kind of approaches, we present the necessary activities that can make change in habits and attitudes of citizens (including students in their schooling) as the perception they have of nature. Therefore with nature that humans construct their sense of responsibility, more human values and permeates the whole educational process by establishing early on healthy relationships with the environment and each other, forming citizens able to take on new attitudes in seeking solutions for socio-environmental problems.

**Keywords:** Environmental Education, Tveduambiental, technologize nature and the Timorese environment

# EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM TIMOR-LESTE CONTEMPORÂNEO

## Introdução

Pensar em educação ambiental significa recorrer os estudos sociológicos, antropológicos, ambientalistas e filosóficos para poder compreender o caminho da história, da cultura de gentes, do ambiente geográfico e dos seus impactos global e *glocal*. É muito vulgar que metaforicamente o homem percorre vários caminhos para chegar a cidade Roma, que no contexto da educação ambiental é para combater os actos prejudiciais do sistema social com actos intelectuais que possam construir uma nova natureza dentro da mente do ser humano.

A nova ciência não é simplesmente criar os actos abstractos e fazer camuflagem das razões principais de um estudo. A ciência deve ser considerada como um *meio* da intervenção do homem no mundo, e, para tal, o objecto deste trabalho – linguagem e mundo – não pode deixar fora das áreas políticas e económicas da sociedade actual, não pode deixar de ser tocada também pela vida que nos cerca e pela razão da qual os saberes tradicionais também têm papel importante em busca das razões científicas, porque a ciência pensa a vida e, como tal, pensar sobre a vida significa pensar também a natureza.

Permite-nos, nesta perspectiva, a pensar nas ideias que se encadeiam nos discursos dos filósofos e intelectuais de outros campos do saber sobre a vida do “homem na linguagem e linguagem no homem” (BENVENISTE, 1992). O homem na sua existência não pode viver sem a relação dual “homem-natureza” e “natureza-homem” que se encarna no corpo e na alma. É por isso, a linguagem que se encarna na carne do homem é também uma dádiva para a natureza que dá-lhe o ar fresco sem limitação do tempo. Com ela, o homem fala de coisas maravilhas e estranhas que na sua essência, as vezes, fazem parte da viagem deste “ser vivo” no espaço e no tempo.

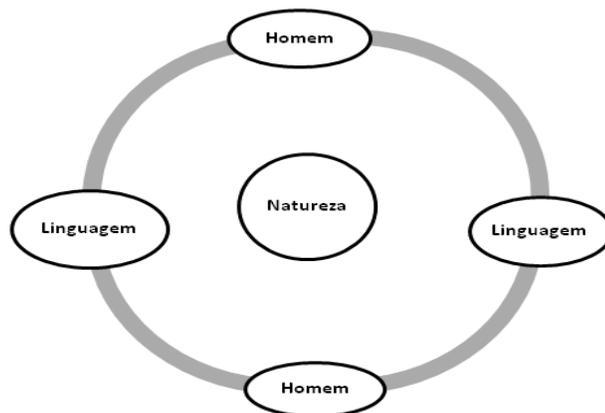
## 1. A educação ambiental como acção de recivilizar a humanidade

O relacionamento do ser humano com a natureza e com todas as coisas, desde tempos remotos, é estabelecido pela interferência dos ecossistemas. Encontra-se actualmente o problema comum como o “aquecimento global”, a contaminação dos cursos de água, a poluição atmosférica, a devastação das florestas, entre muitas outras formas de agressão do meio ambiente. Torna-se clara a necessidade de mudar o comportamento do homem em relação à natureza, no sentido de promover, sob um modelo de desenvolvimento

sustentável, a compatibilização de práticas económicas, com reflexos positivos evidentes na qualidade de vida dos cidadãos. Neste sentido, a Educação Ambiental é muito importante para “educar” os cidadãos, conduzindo-lhes para a ideia de “consciência crítica” sobre a problemática ambiental através a “participação emancipatória”, pois

é o meio reflexivo, crítico e auto-crítico contínuo, pelo qual podemos romper com a barbárie do padrão vigente de sociedade e de civilização, em um processo que parte do contexto societário em que nos movimentamos, do “lugar” ocupado pelo sujeito, estabelecendo experiências formativas, escolares ou não, em que a reflexão problematizadora da totalidade, apoiada numa acção consciente e política, propicia a construção de sua dinâmica. (...). Emancipar não é estabelecer o caminho único para a salvação, mas sim a possibilidade de construirmos os caminhos que julgamos mais adequados à vida social e planetária, diante da compreensão que temos destes em cada cultura e forma de organização societária, produzindo patamares diferenciados de existência (LOUREIRO, 2009, p. 32)

A educação ambiental é muito importante para todos os cidadãos, através dela desenvolve e implementa a “pedagogia participativa”, que pode incutir os cidadãos activos uma “consciência crítica” sobre a problemática ambiental, compreendendo-se como crítica a capacidade de captar a génese e a evolução de problemas ambientais.



A relação dual vice-versa e circulativa que se verifica na figura acima, está associar-se a vivência timorense no seu tudo a partir da natureza que caracteriza o Timor como um país paisagístico, mítico e na sua natureza holística, em que se misturam as desgraças e a força dos poderes naturais. Por isso que é necessário estabelecer as fronteiras entre a linguagem, homem e a natureza com clareza e

bem-definidas para a preservação da sua essência relacional no espaço e no tempo. Neste âmbito que necessitamos também a capacitação dos agentes profissionais e os educadores são aportes que devem ser reflectidos numa perspectiva interdisciplinar, nomeadamente a questão de “*biologização da natureza*” (JONAS, 2013). A *desgraça* é o desafio que a educação ambiental precisa anotar criticamente e reconstruir críticas inovadoras em dois vertentes de ensino: *formal e não formal*. Reconstruir ao mesmo tempo as potências que são consideradas como a *força*, neste caso uma política educacional virada para uma transformação social na sua totalidade do homem nos seus discursos para com a natureza em que a vida se insere.

A questão de *biologização* da natureza no ambiente timorense ainda está em situação precária, nomeadamente no que diz respeito a questão da educação ambiental. A base epistemológica que formula a educação ambiental e com crescente demanda social, exigindo algum tipo de tratamento no que difere as questões ambientais no âmbito da educação, ela encontra-se na maior parte no desinteresse de professores e dos próprios timorenses. Isso devido, não de facto por má vontade política, mas porque ainda não existe linhas de orientações claramente definidas que possam subsidiar reflexões necessárias sobre o ambiente a partir da educação ambiental, como explica Loureiro (2004, p.17):

[...] educar é transformar pela teoria em confronto com a prática, com consciência adquirida na relação entre o eu e o outro, nós (em sociedade) e o mundo. É desvelar a realidade e trabalhar com os sujeitos concretos, situados espacial e historicamente. É, portanto, exercer a autonomia para uma vida plena, modificando-nos individualmente pela ação conjunta que nos conduz às transformações estruturais. Logo, a categoria educar não se esgota em processos individuais e transpessoais. Engloba tais esferas, mas vincula-as às práticas coletivas, cotidianas e comunitárias que nos dão sentido de pertencimento à sociedade.

Esta ideia “educar para transformar a teoria em prática” nos conduz para a valorização dos princípios éticos emanado na “*lei nature*” de David Hume que o filósofo alemão Hans Jonas caracteriza “*biologia filosófica*”. Entendendo-se também como um meio de reconciliação da natureza humana com o material e moral, em constante interacção onde se insere no ciclo de “educar para cuidar”, “educar para preservar” e “educar para recivilizar” a natureza no seu todo. Significando que promover a educação ambiental no espaço escolar e nas organizações comunitárias locais é para formar um “*sujeito ecológico*” (CARVALHO, 2004, pp.18-19) que capaz de preservar a natureza que está em risco, evitando assim, a “grave crise sócio-ambiental” (GUIMARÃES, 2004, p. 25).

## 2. É possível tecnologizar a natureza através da educação?

Tecnologizar a natureza é uma possibilidade de realizar *ateologicamente* a totalidade do movimento da terra à volta de outros universos celestiais que também estão a movimentar-se no seu próprio espaço, pois isso pode causar a nossa natureza “planeta terra”. Para solucionar tal causa, necessitamos o apoio do controlo do virtual, enquanto espaço de efectividade em geral”. Não deixando, porém, de salientar que “os perigos desta tendência são claros: criar-se-ia uma Terra única, onde tudo está suportado numa tecnologia evanescente, anulando-se as diferenças entre o humano e o não humano. Tendência celebrada pelos *cyberpunks*, mas que é inaceitável, pelo menos para aqueles que consideram que a liberdade humana implica uma ruptura com a ‘natureza’” (Cf. MIRANDA, S/D). Na verdade está a tornar-se claramente problemática a fusão de “aquecimento global” e da virtualização do espaço controlado tecnologicamente.

Estamos a viver no ritmo de intensa transformação ao qual somos expostos na contemporaneidade onde nos permite estabelecer uma relação entre a condição de crise e a forma como o homem se relaciona e representa o tempo e espaço no qual se insere, por conseguinte, como se relaciona e representa o meio ambiente. Estamos a viver numa crise ambiental e isso seria um reflexo para operar o nosso conhecimento sobre o mundo. É uma forma de conhecer o mundo baseada na razão “instrumental modernista” de que fala Max Weber para poder perceber a totalidade do problema de “desencantamento do mundo” que extrai o sentido de tudo que existe, como explica Enrique Leff (2006,p.16): “a crise ambiental não é apenas a falta de significação das palavras, a perda de referentes e a dissolução dos sentidos que o pensamento da pós-modernidade denuncia: é a crise do efeito do conhecimento sobre o mundo”. A explicação de Enrique Leff apresenta, antes de tudo, a realidade degradante ou da conseqüente escassez de recursos naturais como uma forma de conhecer o mundo baseado na racionalidade instrumental moderna que tecnologizar o mundo, produzindo assim, uma nova relação sujeito/objecto, homem/natureza.

O domínio da natureza pela acção humana através dos avanços da ciência e do subsequente desenvolvimento de novas tecnologias. É daí que começa a fixar-se as maiores contradições da modernidade, como afirma Enrique Leff (2001, p.60):

Uma das principais causas da problemática ambiental foi atribuída ao processo histórico do qual emerge a ciência moderna e a Revolução Industrial. Este processo deu lugar à distinção das ciências, ao fracionamento do conhecimento e à compartimentalização da realidade em campos disciplinares confinados, com o propósito de incrementar a eficácia do saber científico e a eficiência da cadeia tecnológica de produção.

E como resultado da apropriação científica e tecnológica da natureza, baseada numa perspectiva instrumental e de controlo sobre seus fenómenos, vivenciamos nas últimas décadas do século XX e início do século XXI, a intensificação de uma série de problemas sócio-ambientais em diferentes partes do mundo, tais como: a urbanização acelerada, o crescimento demográfico, o consumo excessivo de recursos não-renováveis, os fenómenos de desertificação do solo, a contaminação tóxica dos recursos naturais, o desflorestamento, a redução da biodiversidade, o efeito estufa e a redução da camada de ozónio e suas implicações sobre o equilíbrio climático, e uma série de catástrofes ambientais de proporções gigantescas das quais temos sido espectadores através dos meios de comunicação. Isto significa que estamos a viver na profunda “crise ecológica” que nos leva para o mundo sem sentido, por isso, devemos desenvolver a política de preservação e salvação nacional da natureza no sentido de “corrigir formas destrutivas de relacionamento entre o homem e seu ambiente natural, contrariando a lógica estrutural e institucional actualmente predominante” (CASTELLS, 2000, p. 143).

### **3. Timor-Leste contemporâneo na perspectiva da educação ambiental**

Reze a lenda que Timor-Leste é um país de sândalo e por isso “*The name of Timor was famous for its sandalwood and still alludes to tropical fragrance*” (Paulino, 2012:89). Os antepassados deste país não deixaram a sua natureza como se fosse uma parte inferior aos seus espíritos de vida. O espaço da natureza é o lugar de realização das actividades pessoas, familiares e sociais; é sempre privilegiado como lugar de ritualização e sacralização de coisas, porque “o avô mais alto rompe no céu a primeira alvorada. Vejo a luz orientar o tempo. Cumes profundos: mistério, medo e fascínio. Sagrada montanha. Montanha Justa; a pedra, a árvore e o crocodilo, a cobra verde que a trovoada na face lisa do monte”. Estes signos representativos da natureza estão associar-se sempre as nuvens no céu e o cardo no campo, a folha no vento de outono e ao açor no bosque (HIEDEGGER, 2005). A partir daí é que percebemos a coexistência do homem-natureza e natureza-homem para a sustentabilidade de coisas e que não são apenas uma obra artística das coisas em uso. O uso excessivo das coisas da natureza pelo homem faz com que o ambiente acaba-se em desuso. Hoje, a natureza *glocal* se torna também uma preocupação mundial. O facto de ser uma questão *glocal*, qual seria a razão do qual veio a ser uma coisa preocupante com a natureza timorense? É uma das questões que a própria população local não consideram como um “problema principal”, mas em termos de visão do desenvolvimento sustentável e a preservação do meio ambiente a nível nacional e internacional para o futuro de Timor-Leste é a questão educacional.

É um grande desafio, pois, quanto mais fala na questão da natureza e da preservação do meio ambiente timorense que ainda é virgem as áreas florestais,

que precisam de um estudo abrangente em todo o sector tradicional ou moderno para proteger estas relíquias naturais. No âmbito deste, temos que educar a população para poder preservar o que resta de belo e único da natureza com a implementação e socialização do programa “vamos cuidar o nosso planeta”. É necessário desenvolver a educação ambiental de forma multidisciplinar, porque “a educação ambiental não é uma coisa neutra, mas ideológico. É um acto político, baseado em valores para a transformação social (GERASIMOV, 2008), por isso, deve ser ensinada nas escolas desde o Ensino Básico até o Ensino Superior. No caso concreto de Timor-Leste, a educação ambiental focaliza-se nas questões de resoluções dos problemas ambientais e sociais que afligem toda a sociedade; investindo nas crianças e ensinando-lhes a lei de vida proporcionada pela natureza como amar o ambiente, não deitar o lixo, não cortar as árvores e respeitar os valores culturais dos lugares sagrados e das áreas protegidas. Significando que proteger a natureza é manter o equilíbrio da qualidade de vida.

A lei da natureza nos ensina que todo o ser humano tem o direito de ter boa qualidade de vida, de obter boa qualidade de Educação e quanto ao aspecto do ser vivo, ele simultaneamente precisa de uma qualidade da natureza para a sua sobrevivência. Em virtude da lei da natureza, Timor-Leste na sua Constituição, artigo 61º, todos os cidadãos “têm direito a um ambiente de vida humano, sadio e ecologicamente equilibrado e o dever de o proteger e melhorar em prol das gerações vindouras”. Isto é, o direito de todo cidadão timorense ao uso da natureza para a vida diária, permitindo que eles a utilizem de forma sensata sem transformar o meio ambiente de acordo com seus princípios básicos consagrados na Constituição.

A sociedade timorense está a enfrentar uma situação de crise em todo o aspecto de vida política e económica, vivendo em situação de ameaça multidimensional e pela sequência da crise económica e financeira, alimentar e energética, mas também decorrente das alterações climáticas, cujos impactos para os países mais pobres e vulneráveis. A solução é a implementação da educação ambiental em todos os sectores para desenvolver a intelectualidade da população para combater esta crise principalmente a respeito da crise ambiental mundial. Se estamos a viver numa crise da “natureza pura”, então, devemos dar atenção as novas formas de pensar, educar e produzir, especialmente por quem trabalha com a educação Ambiental. Politicamente, entretanto, a estratégia de educação ambiental em Timor-Leste é incipiente, porque ainda não há recursos humanos qualificados nesta área. Esta é uma área na qual cada cidadão do país precisa conhecer a importância de preservar para dar valor e ter responsabilidade com o seu ambiente.

### 3.1. A civilização e os problemas ambientais

O que está em risco é a Terra em sua totalidade, e os homens em seu conjunto. A História global entra na natureza, a natureza global entra na História: e isto é inédito na Filosofia (SERRES, 1991, p 15).

No século XXI, a questão principal da humanidade é relativa ao meio ambiente, quanto ao aumento da temperatura da Terra, o derretimento das geleiras na Antártica, inundações, elevação do nível dos mares, chuva ácida e o efeito estufa, isto tudo, devido as mudanças provocadas à natureza pela inteligência do homem civilizado que criou uma forma de vida insustentável ao planeta (CAVALCANTI, 1995). As atividades económicas, industriais, sociais e políticas sem controlos desencaderam os efeitos da degradação do meio ambiente.

A natureza de sustentabilidade é uma questão de luta contra os problemas que o homem provocou ao meio ambiente “a cada incursão no pensamento actual que dá substrato à ideia de sustentabilidade”. Nesse sentido, é necessário discutir com os intelectuais e governantes, especialmente na área de educação ambiental para resgatar os valores culturais sobre as teorias, políticas e práticas para equilibrar o processo da relação harmônica do homem com a natureza de acordo com as necessidades universais e do bem comum.

A questão ambiental em Timor-Leste está consagrada na Constituição da República Democrática de Timor Leste (RDTL) e nas Leis de Base da Educação para a protecção do meio ambiente (Constituição RDTL 2002, Lei de Bases da Educação, 2008). A Constituição da RDTL valoriza a civilização cultural timorense formada a partir dos mitos e das lendas que se associam com natureza, por exemplo, os agricultores do distrito de *Same* utilizam a lei de proibição chamada *horok* para proteger a natureza. Esta prática cultural ainda sobrevive no interior do país. Quanto ao centro do país, especialmente na capital de Díli, a natureza perdeu a sua aura original. O desenvolvimento e as necessidades económicas tornaram a cidade de Díli mais civilizada, mas “desorganizada”, daí é que desaparece a sua aura exótica e perde o respeito pela sagrada natureza.

A este facto, os cientistas, os líderes políticos, economistas e toda a sociedade devem considerar a educação ambiental como um dos instrumentos de superação da insustentabilidade da sociedade actual. Desse modo, é um caso em que todas as pessoas de várias idades e níveis de estratificação social (as crianças, os adultos, o país e os educadores) devem se preocupar com a natureza, com perguntas como: As crianças: onde é que está agora o meu espaço lindo da natureza que antes o meu mundo imaginário desenhava? Os adultos: Porque é que acontece o efeito estufa? Onde é que está a minha história da luta para ganhar a independência? E os educadores: Quais são os métodos mais profissionais ou adequados para educar as pessoas a respeitarem a natureza como o lugar sagrado para a sobrevivência da humanidade.

Esta preocupação é sentida também pelos educadores deste jovem país, Timor-Leste, que no contexto de educação é ainda um grande desafio para a nação. Uma nação onde a educação enfrenta muitos problemas no seu desenvolvimento. De acordo com o jornal *Labarik* (edição de 2009), o currículo da educação ambiental para o ensino já está enquadrado nas escolas primárias. Nos ensinamentos primários para os alunos do 1º ano entra como disciplina “o estudo do meio”, e nesta disciplina os professores explicam sobre o meio ambiente, a questão de saneamento e do corpo humano. Por exemplo com os desenhos sobre as plantas, o corpo humano e a informação do cuidado de higiene pessoal. Neste contexto, pode-se inserir a transmissão de valores culturais para a preservação do meio ambiente.

### 3.2. Áreas protegidas consideradas como sagradas

Após a restauração da independência em 2002, todos os sistemas administrativos passam a ser dirigidos pelos próprios timorenses. É necessário recordar também que na fase de transição, sob a direção das Nações Unidas ou United Nation Transitory Administration East Timor (UNTAET) estabelece algumas linhas de orientações sobre a protecção do meio ambiente. Nesse caso o regulamento UNTAET/REG/2000/19, 30 de Junho de 2000 do projecto de regulamento cita sobre as áreas protegidas, que foi aprovada pelo decreto lei do parlamento em 16 de Junho de 2007.

Para efeitos de protecção de áreas específicas, espécies em perigo, bancos de corais, terras alagadas, áreas de mangues, zonas históricas, culturais e artísticas, e para efeitos de conservação da biodiversidade e protecção dos recursos biológicos de Timor Leste (UNTAET, 2000).

A lei do Estado é um outro tipo de preservação do meio ambiente e que na tradição da crença animista também tem a actuação as leis tradicionais que é o uso do *lulik* o chamado horok. Em geral este modelo de *lulik* é igual em todos os distritos, por exemplo o que acontece com o distrito de Same sub distrito de Alas. Este sub distrito é muito conhecido pelos governantes como sub distrito mais pobre entre todos os sub distrito de Timor-Leste. Mesmo assim, a sua cultura de sobrevivência não se diferencia muito dos outros distritos do país acerca da lei tradicional sobre o direito de ter uma plantação.

Antes da entrada dos portugueses, este sub distrito era dividido em 5 sucos e 19 aldeias cada família tinha direito a uma plantação com a concordância dos velhos *lia-na'in*. Segundo o senhor Fortunato Doutel Sarmiento ao jornal *kla'ak*; 2008 esta plantação ou terra era passada de geração a geração com o mesmo tamanho de terreno indicado pelos velhos e do uso para a sobrevivência de uma *knua*. Os descendentes sabiam dos limites da sua plantação pois recebiam como herança. Assim, as regras deveriam respeitadas por todos, pois segundo a crença

se um vizinho tentasse fazer manobra de privatizar o terreno do outro vizinho, essa pessoa e a família tinham como castigo, má sorte pelo resto da vida. Como é que eles podiam saber a limitação da sua plantação?

Todas as plantações são protegidas pela lei natural timorense chamada “*horok*”. É certo que esta lei natural tem diferentes tipos de aplicação, tais como *horok asu kesi* (cão atado), *horok kidun mean naklosu* (doença de anus vermelho) e *horok rai lakan* (a luz de relâmpago). Estes *horok* são ritualizados e para sentir o seu poder existencial e natural devem ser enfeitados pelas folhas de árvores, bétel e areca, a cauda do cão ou cifre de cabrito ou vaca ou os crânios do porco, como símbolos de pacto entre a natureza, homens e os espíritos. E, se alguém rouba algumas plantas nas zonas protegidas pelos referidos *horok* deve ir ao encontro do dono de terreno para ser salvo nas doenças indesejadas.

#### 4. Criar TVEduambiental

A educação ambiental efectuada através da televisão é muito importante para a promoção da ideia de preservação da natureza. É por isso, necessário criar a *TVeduambiental* ou criar o programa *TVeduambiental* (aqui em Timor-Leste) para promover e divulgar os debates relacionados ao “meio ambiente” e à educação ambiental, cujo objectivo é questionar a relação entre forma e conteúdo no desafio comunicativo e formativo exercido pelos programas do governo em torno da política de preservação e valorização da natureza exótica de Timor-Leste. Sabendo que os programas do governo se esforçam por divulgar acções comunitárias de solidariedade ao meio ambiente, mas mantém silêncios sobre questionamentos integrativos da crise ambiental e da sociedade, porque pouco se diferenciam do discurso geral dos média e da publicidade sobre o problema ambiental de Timor-Leste com uma postura reducionista e não conservacionista do meio ambiente.

É por isso que necessário criar *TVeduambiental* para promover a educação ambiental a todos os cidadãos. A *TVeduambiental* não pode ser vista como uma transmissora neutra de conteúdos, mas como um meio institucionalizado no qual precisa-se decifrar linguagem e postura como contribuição formativa crítica para a educação ambiental, porque ela é uma práxis educativa e social que tem por finalidade a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes dos indivíduos na família e na sociedade.

Para transformar a crise ambiental é necessário fazer um plano estratégico e pedagógico para consciencializar as relações sociais e da produção humana na natureza. Entretanto, na prática do ensino-aprendizagem, todos os educadores, alunos e cidadãos exemplares da nação devem colaborar activamente na política de salvação nacional do meio ambiente timorense, fazendo uma pedagogia crítica ao programa do governo que não beneficia a “preservação e salvação” da natureza, de modo que evite um trabalho educativo abstracto, pouco relacionado

com o quotidiano dos sujeitos sociais timorenses e com a prática educativa desses mesmos sujeitos. Neste sentido, cada sujeito social deve harmonizar a sua relação com a natureza e com todo o meio envolvente que o rodeia. Harmonizar relações com a natureza deve ser forçada pela convivência mútua com animais e plantas. Cada sujeito social tem obrigação moral de criar uma “casa de educação ambiental” que é a sua própria casa de habitação, onde pode construir o “jardim saudável” enfeitado pelas árvores, flores e pedras. Pode criar também a “casa ambiente” nas escolas. Através a *TVeduambiental* pode produzir o programa, por exemplo, “Caminhos da Natureza”, “viajar no espaço natural” ou “Eu quero muito verde”, cujo objectivo é sensibilizar as crianças e os cidadãos exemplares da nação ao perigo do meio ambiente no Timor-Leste contemporâneo e no futuro que há-de-vir.



O programa “eu quero muito verde” reporta para a socialização da consciência cívica de crianças na criação do novo “espaço verde”, é uma iniciativa humanista e ambientalista que preocupa com a falta do “espaço verde” nas escolas, sensibilizando as crianças sobre a importância das árvores para a vida dos homens.

## **Conclusão**

Estamos comprometidos com o futuro do planeta terra na escola global e a futura da humanidade, por isso, temos obrigação de civilizar e solidarizar a Terra, transformar a espécie humana em verdadeira humanidade. A consciência de nossa humanidade nesta era globalização tecnológica ou “modernidade virtualizante” deveria conduzida pela “educação consciencialista” no sentido de

perspectivar o futuro com o ensinamentos dos princípios éticos para compreender a importância do planeta terra.

As novas formas de ensino devem também ser profissionais de acordo com os princípios básicos da lei. As propostas de educação ambiental nas escolas devem ser multidisciplinares e também através de informações para a comunidade através de consulta pública, divulgação pelos meios de comunicação: como rádio, televisão, jornais e palestras, um meio de dar informação não só baseado nas leis mas também nos princípios ético-moral, despertando a consciência ecológica da preservação da própria natureza.

Vimos que Timor-Leste possui atualmente as reservas naturais que são consideradas “lugares sagrados” como o monte Cblaque em Ainaro a Sul do país, contém um relevo de 800 e 1500m de altitude. Esta área tem sempre o clima quente e um período de chuva e de seca, durante a noite a humidade aumenta para a zona ao sopé do monte, com uma atmosfera de beleza e magia extraordinários. Na ponta leste, a região de Tutuala é considerada como “casa” ou “santuário” dos animais marinhos. É uma região exótica porque ainda conserva os recursos naturais como os animais e a floresta. No centro do país principalmente no capital nas zonas litorais ainda se conserva uma biodiversidade marinha e mangues e na zona sul, na montanha de Daré encontram-se árvores centenárias, como os condueiros. Tasi-Tolu é uma das regiões pantanosas mais importantes em Timor-Leste com a presença de 45 pássaros de água e 20 espécies de aves pernaltas. Três lagoas salgadas com o total de cerca de 70 hectares, praia e uma zona interior dominada por *Eucalyptus de savana* (Cf. FREITAS, 2009).

Para melhorar todas as relações ecológicas: a) cada nação deve definir a estratégia de prevenção da natureza em risco segundo a sua cultura e para seu uso próprio; fortalecendo o conceito de conceitos de base, tais como a “qualidade de vida” e a “felicidade humana” no contexto do ambiente global; b) cada nação deve determinar as medidas que garantirão a preservação e o melhoramento do potencial humano, que desenvolverão o bem-estar social e individual em harmonia com o ambiente biotísico e com o ambiente criado pelo homem. Estes pressupostos, cada nação pode formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e com os seus problemas. Uma população que tenha os conhecimentos. O estado de espírito, as motivações e o sentido de compromisso que lhe permitam trabalhar individual e colectivamente na resolução das dificuldades actuais, e impedir que elas se apresentem de novo (CARTA DE BELGRADO, 1975).

## Referências bibliográficas

- ATLAS DE TIMOR LESTE.** 2002. Lisboa: Editora Lidel.
- A CARTA DE BELGRADO,** 1975
- BENVENISTE, Emile. 1992. **O homem na linguagem.** Lisboa: Veja.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. 2004. **Educação Ambiental Crítica: nomes e endereçamentos da educação.** In LAYRARGUES, P.P. (coord.). *Identidades da educação ambiental brasileira. Ministério do Meio Ambiente.* Brasília: Ministério do Meio Ambiente.
- CASTELLS, Manuel. 2000. **O “verdejar” do ser: o movimento ambientalista. O poder da identidade.** São Paulo: Paz e Terra, 2000, pp. 141-168.
- CARVALHO, D. A. 2007. **Monografia Sub-Distrito Tutuala.** Díli: Publikasaun Haburas Foundation.
- CARDOSO, Luís. 1997. **Crónica de uma Travessia.** Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- CALVACANTI, C. (org.). 1997. **Meio Ambiente desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas.** São Paulo .
- CINATTI, R. **Arquitectura timorense.** 1987. Lisboa: Instituto de Investigação científica tropical.
- CONSTITUIÇÃO DA RDTL,** 2002.
- FREITAS, R. de S. 2009. **Biodiversidade em Timor-Leste:Desafios e Possibilidades.** Jornal Nacional Semário. Díli.
- FERNANDES, Francisco Maria D. 2000. **António Joaquim de Medeiros (Bispo de Macau) e as Missões de Timor.** Macau: Universidade de Macau.
- GUIMARÃES, M. 2004. **A Educação Ambiental crítica.** In: LAYRARGUES, P.P. *Identidades da educação ambiental brasileira. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.*
- GOMES, N da S. 2007. **Recolha e modos de escolarização. Dissertação do Mestrado,** Braga: Universidade do Minho. 2007.
- GERASIMOV, Vladimir. 2008. **Cantar o tratado para o recantamento para o recantamento do mundo.**
- HOLM, J & BOWKER, J. 1999. **Lugardes Sagrados.** Portugal.
- HEIDEGGER, Martin. 2005. **A origem da obra de arte.** Lisboa, Edições 70.
- JONAS, H. 2004. **O princípio vida: fundamentos para uma biologia filosófica.** Petrópolis: Vozes.
- JORNAL LABARIK. 2009. **Dezenvolve kapasidade labarik no foin-sa’e.** 34/Janeiro- Tn.5/2009.
- JORNAL KLA’AK. 2008. **Tansa Sira Sai Alvu.** núm.6/20 fevereiro.

- LOUREIRO, C.F.B. 2004. **Educar, participar e transformar em educação ambiental.** *Revista brasileira de educação ambiental*, Brasília, v. 0, n. 0, p. 13-20, 2004.
- LOUREIRO, C.F.B. 2009. **Trajatória e fundamentos da Educação Ambiental.** São Paulo: Editora Cortez.
- LEFF, Enrique. 2009. **Ecologia, Capital e Cultura: a territorialização da racionalidade ambiental.** Rio Janeiro: Vozes, Petrópolis.
- MIRANDA, José Bragança de. s/d. **O Controlo do Virtual.** *BOCC.UBI.PT* – <http://bocc.ubi.pt/pag/miranda-controlo.html#19> (acesso em 12/1/2014).
- PAULINO, Vicente. 2012. **Remembering the Portuguese Presence in Timor and Its Contribution to the Making of Timor's National and Cultural Identity.** In Laura Pang (ed.), *Portuguese and Luso-Asian Legacies, 1511-2011: Complexities of Engagement, Culture, and Identity in Southeast Asia. Vol. 2: The Tenacities and Plasticities of Culture and Identity*, Singapura: Institute of Southeast Asian Studies, pp.80-111.
- SACARRÃO, G.F. 1991. **Ecologia e biologia do ambiente. As Interdependências e o Homem.** Lisboa: Publicações Europa-América.
- SERRES, M. 1991. **O contrato natural.** Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1991.